

13 ABR 1988

TARCÍSIO HOLANDA

Na estaca zero

Já ficou claro que o presidente Sarney não se dispõe a estabelecer, desde já, uma política econômica global para não comprometer a tendência da maioria dos constituintes em favor de sua permanência no poder por cinco anos. Nas conversas que teve com os presidentes do PFL e do PMDB, Marco Maciel e Ulysses Guimarães, Sarney não chegou a explicitar uma política econômico-financeira mas, apenas, afirmou que as medidas recentemente adotadas compõem com conjunto que haverá de reverter a atual expectativa. O Presidente está certo de que a situação vai melhorar.

Esta não é a opinião consensual dentro do Congresso Constituinte, certamente refletindo a média da opinião nacional. Depois da conversa de três horas que teve com o Presidente da República, ao longo de jantar, à noite de anteontem, no Palácio da Alvorada, o senador Marco Maciel deixou claro que ele e seu grupo no PFL continuam animados da mesma disposição de só apoiar o Governo mediante o exame de um programa. Como o Presidente não chegou a lhe falar a respeito do assunto, Maciel afirma que não tem motivos para mudar de posição.

A conversa com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, durante café da manhã, ontem, no Palácio da Alvorada, não foi muito diferente. Sarney falou na necessidade de recompor-se a aliança entre os dois grandes partidos e o Governo, por imperativo do interesse nacional, e colocou como ponto importante da reconciliação com o PMDB a eleição indireta de Ulysses para

Vice-Presidente da República. Ulysses respondeu que não poderia considerar tal proposta, uma vez que seu passado de lutas pela restauração democrática não se concilia com eleição indireta.

O Presidente não falou em blocos partidários, mas na necessidade de restauração de uma aliança Governo-partidos. Ulysses falou durante boa parte da conversa nas convenções partidárias. Na opinião de alguns políticos ligados ao presidente do PMDB, a conversa não progrediu e nem foi conclusiva. Ulysses até brincou com os jornalistas, ao dizer que não havia apresentação de programa mínimo e nem de curto ou médio prazo.

O senador Marco Maciel fez um relato de sua conversa ao ministro Aureliano Chaves, ontem à tarde, insistindo em que não tem razões para permanecer na presidência do PFL, uma vez que continua dissentindo da maioria governista do Partido. Aureliano reiterou seu apelo para que o senador pernambucano concorde em continuar à frente do PFL.

Não se acredita que o Governo consiga alterar esse quadro de incertezas até a votação pela Constituinte do problema específico de seu mandato, quando estiver sendo votado o capítulo das Disposições Transitórias. A convicção geral é de que a crise econômica tende a se agravar por falta de tratamento adequado. As medidas recentemente adotadas pelo Governo não constituem uma política econômica, segundo opinião consensual no Congresso, incluindo especialistas em economia.

CORREIO BRASILENSE

13 ABR 1988